

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 15/01/2016

- [Policiais acusados de tortura de jovens no Rio são presos](#)
- [Aulas gratuitas de circo para jovens com Síndrome de Down e deficiência intelectual](#)
- [Vídeo mostra policial matando jovem negro em Chicago](#)

Assunto: Policiais acusados de tortura de jovens no Rio são presos

Fonte: Agência Brasil EBC

Data: 15/01/2016



A Polícia Civil prendeu os oito policiais militares acusados de tortura e estupro de vulnerável cometidos contra quatro jovens na madrugada de 25 de dezembro de 2015. Os mandados de prisão temporária foram expedidos na última quarta-feira (13) pela 34ª Vara Criminal e cumpridos ontem (14) pela Delegacia da Cidade Nova (6ª DP), com apoio da Corregedoria da Polícia Militar.

Jordane Cabral da Silva, Vinicius de Amorim Tosta, Antônio Carlos de Oliveira, Diogo Santos Bocks da Silva, Helder Omena Ferreira Ribeiro, Rafael dos Santos do Amaral, Wesley Medina Assis e Carlos André Lourenço do Nascimento ficarão à disposição da Justiça comum.

Os oito policiais militares da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) das comunidades da Coroa, Fallet e Fogueteiro, em Santa Teresa, na região central da cidade, são acusados de torturar os jovens, com idades entre 13 e 23 anos. Eles retornavam para Santa Teresa, por volta das 4h da madrugada, quando foram abordados pelos militares.

Em depoimento na 6ª DP, no dia do crime, as quatro vítimas contaram que foram abordadas, agredidas e obrigadas a ficar nuas na Rua Prefeito João Felipe, na madrugada do dia de Natal.

De acordo com os relatos dos jovens, os policiais fizeram a abordagem com chutes no rosto e no tórax, acusando as vítimas de serem bandidos. Depois, partiram para a tortura. Segundo a denúncia, os agentes feriram com uma faca quente e um isqueiro os quatro jovens, que ainda foram obrigados a ficarem nus e a praticar sexo oral entre eles, enquanto um dos PM os filmava.

Assunto: Aulas gratuitas de circo para jovens com Síndrome de Down e deficiência intelectual

Fonte: Jornal do Comércio

Data: 15/01/2016



Projeto Circo Social, da Uninassau, recomeça nesta sexta-feira (15), com atividades na Boa Vista. Inscrições estão abertas.



Jovens terão aulas duas vezes por semana, durante seis meses.

A arte circense é um bom instrumento para estimular o cérebro, melhorar a autoestima, desenvolver a cidadania e favorecer a inclusão social de adolescentes e jovens com Síndrome de Down ou deficiência intelectual. O projeto Circo Social, do Instituto Ser Educacional e da UNINASSAU - Centro Universitário Maurício de Nassau - está com inscrições abertas para esse público. Durante seis meses, duas vezes por

semana, eles terão aulas gratuitas de malabares, acrobacia, equilíbrio e balé clássico.

Nesta sexta-feira (15) haverá a aula inaugural do projeto, que começou em 2014 e já beneficiou 45 pessoas. As oficinas demonstrativas, hoje, serão das 14h às 17h, na Sala de Ginástica do Centro Superior de Tecnologia (CST), na Boa Vista, área central do Recife (Rua Fernandes Vieira, 110).

Este ano o projeto será aplicado com o financiamento do Programa de Ajuda Direta (DAP), ciclo 2015-2016, oferecido pelo governo australiano e gerenciado pelo Ministério de Relações Exteriores da Austrália. A seleção ocorreu por meio da embaixada desse país.

Para se inscrever, basta apenas comparecer ao evento com CPF e RG. Mais informações pelo telefone (81) 3412-6255.

Assunto: Vídeo mostra policial matando jovem negro em Chicago

Fonte: Jornal do Comércio

Data: 15/01/2016

jornal do  commercio

Policial envolvido contou que abriu fogo em legítima defesa, após Chatman se virar e, aparentemente, sacar uma arma.



Violência policial tem provocado protestos como os de Ferguson e Baltimore

A cidade de Chicago divulgou nesta quinta-feira (14) um vídeo com outro caso de policial branco matando um jovem negro a tiros. Gravado a certa distância, o vídeo não mostra claramente o momento no qual Cedrick Chatman, de 17 anos, é baleado, mas é possível ver o jovem correndo da polícia em plena luz do dia, antes de cair na rua.

O policial envolvido contou que abriu fogo em legítima defesa, após Chatman se virar e, aparentemente, sacar uma arma. Ao lado do corpo foi encontrado apenas uma capa de iPhone. Um ex-investigador da Autoridade de Revisão Independente da Polícia de Chicago avaliou que não havia motivo para o policial atirar contra quem corria na direção oposta.

Desde que em agosto de 2014 a polícia local matou Michael Brown, um jovem negro de 18 anos que estava desarmado, a violência policial tem provocado protestos nacionais e distúrbios, como os que sacudiram as cidades de Ferguson e Baltimore. Chicago tem uma longa história de violência e abusos policiais.

Segundo a organização Better Government Association (BGA), entre 2010 e 2014 policiais de Chicago mataram 70 pessoas, a maioria negras, um número muito superior em relação a outras metrópoles americanas. O departamento de Justiça investiga se a polícia de Chicago faz uso excessivo da força.